



INTRODUÇÃO

Iniciamos o ano com o tema **“Este é o tempo da colheita”**. Durante os próximos dois meses, refletiremos sobre os princípios espirituais que regem a sementeira e a colheita no Reino de Deus, compreendendo que não há fruto sem processo e nem colheita sem perseverança. Esta série nos convida a abandonar a pressa e a desenvolver uma fé madura, capaz de esperar o tempo de Deus. Nesta primeira palavra, o Salmo 126 nos conduz a entender que a colheita prometida está ligada à fidelidade de quem semeia, muitas vezes em meio a lágrimas. Ao longo desta reflexão, aprenderemos sobre o valor da semente, o sentido do choro no caminho da obediência e a alegria que se manifesta quando o tempo se cumpre diante do Senhor.

I – A sementeira como ato de entrega e renúncia

Semear implica abrir mão. A semente lançada à terra deixa de estar sob controle do semeador. Ela desaparece aos olhos humanos antes de produzir qualquer sinal de vida. Esse gesto revela uma verdade espiritual profunda: quem semeia confia mais no processo do que na aparência imediata. A fé bíblica não se baseia no que é visível, mas na certeza de que Deus governa aquilo que está oculto. Muitas vezes, o que chamamos de perda é, na verdade, investimento espiritual. A semente não é enterrada para morrer, mas para gerar vida.

II – As lágrimas que acompanham o caminho da obediência

O texto é explícito ao unir sementeira e lágrimas (Sl 126.5). Isso nos livra de uma espiritualidade ilusória, que tenta negar a dor do meio do caminho. As lágrimas revelam custo, envolvimento e perseverança. Elas nascem quando obedecer é mais difícil do que desistir. Quem semeia chorando não o faz por fraqueza, mas porque permanece fiel mesmo quando o coração está cansado (Sl 126.6; Sl 56.8). Deus não despreza esse choro. Ele o recolhe, o considera e o integra ao Seu agir soberano. Nenhuma lágrima derramada no campo da obediência é inútil.

III – A alegria como fruto do tempo cumprido

A colheita descrita pelo salmista não acontece por acaso nem por antecipação. Ela acontece quando o tempo se cumpre. A alegria mencionada não é euforia momentânea, mas satisfação profunda por ver o que Deus realizou. Os “molhos” trazidos com júbilo representam fruto visível, resultado concreto de um processo longo e, muitas vezes, silencioso (Sl 126.6; Gl 6.9). A colheita confirma que Deus não esqueceu o trabalho realizado na fidelidade. Ela não elimina a memória do choro, mas a ressignifica. O que antes era dor se transforma em testemunho (Sl 30.5; 1Pe 1.6-7).

COMPARTILHAMENTO

Em sua caminhada cristã, que tipo de “semente” você tem lançado que exige renúncia, espera e perseverança? Como você lida com o choro do processo: como sinal de fracasso ou como parte da fidelidade diante de Deus?

CONCLUSÃO

Esta Palavra nos ensina que não existe colheita verdadeira sem sementeira perseverante. O tempo da colheita não é o tempo da pressa, mas o tempo da maturidade. Quem permanece no campo, mesmo chorando, verá a fidelidade de Deus se manifestar. Não abandone a caminhada. Não desvalorize a semente. O Senhor da colheita é fiel para cumprir o que prometeu.